

EXPORTAÇÕES

Maior venda de calçados, apesar do preço do couro.

A indústria de calçados de Franca exportou 31,97 milhões de dólares, de janeiro a maio deste ano. Houve uma expansão de 131,4% em relação ao total exportado no mesmo período do ano passado, segundo dados fornecidos ontem pelo secretário-geral do sindicato do setor, Ivânia Batista.

Ainda segundo o secretário-geral do Sindicato da Indústria de Calçados de Franca, com base nos resultados obtidos nos cinco primeiros meses do ano, os 62 exportadores da cidade prevêm que os resultados de 1983 superarão em aproximadamente 150% os valores exportados em 1982.

Ivânia lembrou também que, com 18 mil pessoas empregadas diretamente na produção destinada ao mercado externo, Franca participa com 12% das exportações brasileiras de calçados e, nos últimos meses, vem enfrentando as dificuldades do aumento dos custos de produção, principalmente dos preços do couro, que passaram de Cr\$ 3.200,00 o metro quadrado, no começo do ano, para Cr\$ 11.000,00, atualmente.

Os problemas da elevação do couro agravaram-se a partir deste ano, por causa do aumento das exportações diretas dessa matéria-prima. Em 1982, as exportações brasileiras de couro in natura chegaram a 10,5 milhões de quilos, e estimativas do setor indicam que esse volume já foi superado só no primeiro semestre de 1983.

Os Estados Unidos são o maior importador de calçados, absorvendo cerca de 80% das exportações brasileiras. No ano passado, esse país importou

do Brasil 41,1 milhões de pares e, só nos primeiros cinco meses de 1983, já comprou 1721 milhões.

China

O ministro da Agricultura, Pecuária e Pesca da República Popular da China, He Kang, afirmou ontem, em Brasília, que há boas perspectivas de seu país aumentar as importações de produtos primários brasileiros, entre os quais soja, açúcar, laranja e madeira.

Ao analisar o comércio bilateral Brasil-China, He Hang ressaltou que a balança comercial, deficitária em US\$ 226 milhões para o Brasil, no ano passado, deverá equilibrar-se este ano.

O ministro chinês teve um rápido encontro com o secretário-geral do Ministério da Agricultura, Ubirajara Timm, e comentou que o planejamento agrícola do Brasil é promissor. Segundo ele, programas de produção como o da laranja e da soja tornaram-se importantes no setor internacional.

Depois de deixar o Ministério da Agricultura, Kang foi ao Itamaraty, enquanto outros integrantes da missão discutiram com técnicos brasileiros a assinatura de um protocolo de intenções para a abertura do mercado chinês aos produtos primários, entre os quais carnes e grãos.

Da China, o Brasil importa petróleo e derivados, além de motores de combustão interna e correntes de bicicleta. No ano passado, o total das importações brasileiras chegou a US\$ 312,2 milhões, contra US\$ 349,7 milhões em 1981. E as importações atingiram US\$ 86,2 milhões, com um déficit de US\$ 226 milhões.